



CARTA ABERTA AO POVO DE DEUS: O DISCURSO PETISTA DIRIGIDO AOS CRISTÃOS EM 2010

Amarildo Pinheiro Magalhães¹

INTRODUÇÃO

O cenário político-eleitoral brasileiro em 2010 foi profundamente marcado pela presença dos elementos advindos do discurso religioso. Nesse período, os candidatos que encabeçavam a disputa, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB), ocuparam-se em publicizar as suas convicções de ordem religiosa e moral. Entre os temas priorizados no período podemos destacar: a crença em Deus, o aborto e a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

Nesse contexto, temos desenvolvido uma investigação a respeito do funcionamento discursivo dos elementos religiosos nos discursos produzidos durante o período das eleições presidenciais de 2010. Assim, o presente trabalho, situado no âmbito da referida pesquisa, objetiva analisar os efeitos de sentido decorrentes do discurso da candidata Dilma Rousseff, tendo como material de análise o texto intitulado “Carta Aberta ao Povo de Deus” (ROUSSEFF, 2010), que circulou no Informativo ao Povo do Deus², produzido e distribuído pela campanha petista no primeiro turno das referidas eleições (agosto/2012).

Nosso olhar sobre esse material é conduzido pelo seguinte questionamento: Como se dá o funcionamento discursivo dos elementos religiosos no discurso político-eleitoral de Dilma Rousseff na “Carta Aberta ao Povo de Deus?”.

Nessa perspectiva, com base nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa (AD), pretendemos especificamente compreender as condições sócio-históricas de produção desse discurso, inclusive no que tange as coerções próprias da relação mídia-eleições, bem como perceber as formas pelas quais, do lugar social de candidata petista à chefia do poder executivo federal, produz seu discurso a partir da identificação/ desidentificação com as várias formações discursivas que permeiam o discurso religioso e o discurso político. Intencionamos igualmente analisar o efeito de retorno nesse discurso do acontecimento discursivo da cena política francesa (1936-1976) conhecida como “a política da mão estendida” (COURTINE, 2009).

Em termos metodológicos, nossas reflexões foram organizadas a partir do seguinte percurso: apresentação sumária das bases epistemológicas da AD; caracterização de conceitos de sujeito, formação discursiva e memória discursiva no âmbito dessa teoria e discussão do seu funcionamento no material selecionado; descrição do cenário político francês em que surgiu a “política da mão estendida” e descrição-interpretação dos efeitos do seu retorno na “Carta Aberta ao Povo de Deus”.

¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá-PR. Doutorando pela mesma instituição. Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Paraná – Câmpus Paranavaí.

² Uma versão digital do informativo foi localizada em <<http://floressenciamarketingecologico.blogspot.com.br/2010/09/informativo-ao-povo-de-deus-dilma.html>>

1 O DISCURSO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

O conceito de condições de produção, na perspectiva teórica assumida por este trabalho, envolve a compreensão dos processos extralinguísticos inerentes à produção e circulação dos discursos. Essa noção extrapola a noção comunicativa de contexto, conforme define Orlandi (2002, p. 30):

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e teremos a circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico.

Nessa perspectiva, a discussão das condições de produção do discurso de Dilma Rousseff no material em análise, envolve a compreensão do cenário eleitoral brasileiro em 2010, bem como as coerções próprias da esfera político-eleitoral.

Quanto ao primeiro aspecto, cabe-nos destacar que a disputa eleitoral para a Presidência da República, naquele ano, envolveu, os seguintes candidatos, em ordem decrescente de votação no primeiro turno: Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB), Marina Silva (PV), Plínio Arruda Sampaio (PSOL), José Maria Eymael (PSDC), Zé Maria (PSTU), Levy Fidelix (PRTB), Ivan Pinheiro (PCB), Rui Costa Pimenta (PCO).

Nesse contexto, desde o início do primeiro turno, os elementos religiosos tiveram repercussão bastante intensa, envolvendo fatos e temas que influenciaram os resultados do primeiro turno e continuarão a repercutir no segundo, tais como: o PNDH-34³, a declaração do Bispo de Guarulhos⁴, Dom Luiz Gonzaga Bergonzini, orientando os fiéis a não votarem no PT e o vídeo divulgado na internet em que o Pastor Paschoal Piragine Júnior, da Primeira Igreja Batista de Curitiba faz recomendações semelhantes⁵.

Com relação à relevância das convicções religiosas na escolha eleitoral na disputa pela Presidência da República, fator que teria levado a decisão das eleições para o segundo turno, destacamos a conclusão de Cervelini, Giani e Pavanelli (2001, p. 38):

A despeito do peso que outros fatores (como as denúncias do caso Erenice, de quebra de sigilo, das declarações de Lula sobre imprensa, do fato de que a candidata Dilma não tinha ainda uma imagem consolidada junto ao eleitorado e já, em sua primeira eleição, disputava a Presidência da República, entre outros) possam ter exercido na eleição presidencial de 2010, acreditamos que a polêmica em torno do tema aborto foi decisiva para o prolongamento e desfecho da disputa no segundo turno.

Nesta perspectiva, “A Carta Aberta ao Povo de Deus” consistiria em uma resposta aos eleitores cristãos quanto às convicções da candidata petista, em face dos movimentos de cunho político-religioso que se desaconselhavam o voto em sua candidatura.

³ Terceira versão do Programa Nacional de Direitos Humanos (Decreto 7,037/2009, atualizado pelo Decreto 7.177 de 12 de maio de 2010.

⁴ Disponível em < <http://www.domluizbergonzini.com.br/2011/01/dai-cesar-o-que-e-de-cesar-e-deus-o-que.html>>

⁵ Disponível em < http://www.youtube.com/verify_age?next_url=/watch%3Fv%3DILwU5GhY9MI



A necessidade de instaurar como interlocutor a esse camada específica de votantes, parece também refletir a influência da candidata do PV, Marina Silva, declaradamente evangélica e ex-integrante do Partido dos Trabalhadores, tendo inclusive ocupado o Ministério do Meio Ambiente no Governo Lula. Ao longo do primeiro turno, Marina teria acabado por constituir uma alternativa aos candidatos Dilma e Serra, representantes dos partidos que tradicionalmente polarizavam a corrida presidencial.

Cabe ainda salientar que, dos candidatos participantes do pleito presidencial, recaía sobre Dilma Rousseff o peso de certo obscurantismo quanto às suas convicções religiosas, o que acentua a necessidade de manifestações formais públicas a respeito do tema.

3 SUJEITO, IDENTIFICAÇÃO, CONTRA-IDENTIFICAÇÃO E DESIDENTIFICAÇÃO NAS TRAMAS DO DISCURSO E DA MEMÓRIA

A análise empreendida, balizada pelos estudos de Pêcheux e seus seguidores, aponta para a coexistência de duas formações discursivas no discurso da candidata Dilma Rousseff em sua “Carta Aberta ao Povo de Deus”: a FD socialista e a FD cristã, produzindo como efeito de evidência a proximidade de ambas, primariamente antagônicas, no que tange à promoção humana. Esse efeito sustentaria, portanto, a tese de que é possível e coerente que um(a) cristão(ã) votasse em Dilma Rousseff, ao contrário do que alardeavam alguns segmentos desde o início da campanha presidencial.

Em nosso gesto de análise, percebemos porém que não se trata de uma tendência harmoniosa, mas que a forma-sujeito, interpelada a explicitar seus posicionamentos religiosos o faz, contraditoriamente, na tensão entre as FDs, identificando-se ora com uma, ora com outra, o que, como em todo discurso, abre a possibilidade das falhas. Contudo, somos levados a afirmar a ocorrência do predomínio da FD socialista, visto ser a partir dela que a forma-sujeito do discurso é interpelada pelas condições de produção a buscar o efeito de proximidade de princípios com os eleitores cristãos evangélicos.

4 MÃOS ESTENDIDAS: UM RETORNO

O efeito de sentido de que o socialismo e o cristianismo partilham de princípios comuns quanto à promoção/ resgate da dignidade da pessoa humana, foi fundamental para que a “Carta Aberta ao Povo de Deus”, de Dilma Rousseff, produzisse a evidência de que os cristãos, sobretudo os evangélicos, seus interlocutores preferenciais, poderiam e deveriam votar na candidata petista. A caridade, considerada a maior das virtudes cristãs, seria, assim, o ponto de união entre as igrejas e o Partido dos Trabalhadores na promoção da vida plena para todos.

Esse movimento discursivo, porém, apesar de seu caráter de novidade, não tem como ponto de partida as eleições presidenciais de 2010 no Brasil, mas parece retomar um movimento anterior, relatado por Courtine (2009), denominado de “Política da Mão Estendida”. Em seu trabalho, o autor retoma um período de 40 anos (1936-1976) em que os líderes comunistas franceses procuram aproximar-se do operariado católico.



Tal política teria, segundo o autor mencionado, três características principais em seu início: trata-se de uma política unilateral (não há reciprocidade por parte da hierarquia católica), seletiva (dentro dos cristãos eleger como destinatários os trabalhadores) e não-específica (estende-se a todos os que querem “uma França forte e feliz com governos limpos e honestos”). (COURTINE, 2009, p. 143).

Pelos elementos apontados em nosso gesto de análise podemos perceber que assim como o Partido Comunista, na França, o Partido dos Trabalhadores, no Brasil, ao contrário da FD discursiva que primariamente os caracterizava, produziram um gesto de aproximação com as instituições religiosas. Essa busca de um contato mais profícuo, simbolizado pela imagem da mão estendida, com finalidades políticas se fez pelo silenciamento dos temas que os colocam em oposição às posturas religiosas e pela produção de um efeito de evidência quanto às preocupações partilhadas quanto ao bem estar da coletividade francesa ou brasileira. Dessa forma, o retorno se dá não pela recitação das fórmulas linguísticas, nem pela reprodução das condições de produção do acontecimento francês, mas pelo fato de o primeiro acontecimento atravessar constitutivamente o segundo, produzindo o novo a partir do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do vasto arquivo produzido durante o processo eleitoral para Presidente da República, no Brasil, em 2010, nosso trabalho elegeu como material de análise a “Carta Aberta ao Povo de Deus”, distribuída pela campanha de Dilma Rousseff no primeiro turno das referidas eleições. A respeito dele, inquietou-nos analisar o funcionamento discursivo dos elementos religiosos.

Dessa forma, ao retornarmos à pergunta formulada no início destas nossas reflexões, com base nos estudos de Pêcheux (1997), segundos os quais, o interdiscurso determina a formação discursiva, temos condições de afirmar que os elementos religiosos no discurso da candidata petista, no material analisado, funcionam por efeito da memória discursiva. Isto significa que a preexistência de um discurso sobre o cristianismo e suas práticas afeta o diálogo que Dilma Rousseff procura estabelecer com o “Povo de Deus” e dá as bases de sua sustentação.

A mobilização desses elementos interdiscursivos determina o movimento da forma-sujeito em identificar-se com a FD cristã em sua heterogeneidade, isto é, a identificação não se dá com qualquer cristianismo, mas com a sua vertente mais progressista, aquela que defende a ação humana na reconstrução do paraíso terrestre, por meio da opção preferencial pelos pobres, que no âmbito da Igreja Católica, constituiu a chamada Teologia da Libertação.

Essa identificação torna-se possível também porque, em princípio, a forma-sujeito reduplica a FD socialista e é dessa posição que busca identificar-se, no âmbito dos discursos cristãos, com aqueles que coadunam a ideia de transformação social pela superação das desigualdades produzidas pelo capitalismo.

Afetada pelas condições de produção do discurso, que interpelavam a candidata petista a se manifestar a respeito de seus posicionamentos religiosos, essa relação da forma-sujeito com as FD



mencionadas, produz o efeito de evidência segundo o qual é coerente para um cristão evangélico o voto em Dilma Rousseff, por ambos defenderem um país melhor para todos os brasileiros.

Figurativamente ousamos afirmar que a FD socialista ancora a forma-sujeito do discurso no processo de identificação com a FD cristã, ou seja, mesmo ao identificar-se com o cristianismo, permanece presa ao socialismo. Por consequência, esse processo abre-se à contradição na medida em que, mesmo silenciando os aspectos que contrapõem essas formações discursivas, há momentos, conforme apontamos na análise, que a assunção de um discurso provoca a exclusão do outro (oposto) que o constitui. Temos, assim, não a harmonia, mas a concorrência entre as formações discursivas, com predomínio daquela identificada com o socialismo.

Também por via interdiscursiva, o acontecimento discursivo denominada de “política da mão estendida” retorna no discurso de Dilma Rousseff na busca da aproximação entre um partido político de base socialista, o Partido dos Trabalhadores, com o eleitorado cristão, em nome de um projeto comum de nação, mesmo ao custo do silenciamento de algumas posições teóricas do marxismo a respeito das práticas religiosas. Diferentemente do que ocorre na França, porém, mais do que a mão do partido, é a mão do Estado que é estendida aos cristãos, que não são católicos, mas evangélicos.

A esse respeito, destacamos a força das condições de produção que, em ambos os discursos, exigem que, em nome de interesses políticos maiores, seja estabelecido um diálogo, não desejado, mas necessário, com os cristãos, em torno dos efeitos de sentido que parecem uni-los: a busca coletiva de melhores condições de vida para os deserdados da terra.

Dessa forma, a Carta Aberta ao Povo de Deus, de Dilma Rousseff, exemplifica as coerções do processo eleitoral em que, o candidato, para obter a moeda de troca possuída pelo eleitor, o voto, precisa configurar-se à imagem projetada por esse público. Nesse processo, conforme postula a Análise de Discurso, o sujeito não cria elementos inéditos, mas retoma, mesmo que inconscientemente, outros dizeres acionados pela sua identificação como posições discursivas, cujas palavras são previamente determinadas, mas não isentas de falhas, equívocos e contradições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Disponível online em Disponível em < <http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/pndh3.pdf>>. Acesso em 19.mar.2012.

CERVELINI, S.; GIANI, M.; PAVANELLI. Economia, religião e voto no Brasil: a questão do aborto na eleição presidencial de 2010. **IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da Wapor - World Association of Public Opinion Research**. Belo Horizonte: 2011. Disponível em <http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Silvia_Penteado_Cervellini.pdf>. Acesso em: 10.set.2011.

COURTINE, J.J. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Paulo: EdUFSCAR, 2009.

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. (Trad. Eni Pulcinelli Orlandi et al). 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1983 - 2013 – Michel Pêcheux: 30 anos de uma presença
Porto Alegre, de 15 a 18 de outubro de 2013

ROUSSEFF, Dilma. **Carta Aberta ao Povo de Deus**. 2010. Disponível em <http://d1.scribdassets.com/ScribdViewer.swf?document_id=36453002&access_key=key- auhy0dptcm pwxehng &page=1 &viewMode=list>. Acesso em 10.abr.2012.